



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL–UAB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA



EDILSON FERREIRA BATISTA

**O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: BRINCANDO EU
APRENDO**

BRASÍLIA DF – 2018

EDILSON FERREIRA BATISTA

**O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: BRINCANDO EU
APRENDO A LER E ESCREVER**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação – FE da Universidade de Brasília – UnB.

BRASÍLIA DF, 2018

EDILSON FERREIRA BATISTA

**O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: BRINCANDO EU
APRENDO A LER E ESCREVER**

Professora Orientadora Ireuda da Costa Mourão

Membros da Banca Examinadora

a) Ana Cristina Rodrigues Pereira

b) Maria Dalvirene Braga

DEDICATÓRIA

Dedico a minha querida Mãe Raimunda e ao meu Pai Nilton que sempre acreditaram e me deram força para seguir adiante.

Aos meus colegas de faculdade que estiveram junto comigo nas horas das dificuldades e pelo companheirismo e amizade.

A minha namorada que sempre me apoiou. Thayse, a minha filha Millenny Emanuelle que sempre pergunta se eu estou ocupado com os trabalhos.

E a todos os professores e tutores que se fizeram presentes contribuindo e acreditando no meu desenvolvimento e aprendizado.

Meu sincero muito obrigado!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao bom e eterno Deus, que sempre permaneceu ao meu lado nesta ampla jornada.

A minha filha Millenny, que foi compreensiva.

E aos meus pais que sempre estiveram do meu lado, dando carinho e incentivo para eu seguir adiante.

A todos os professores do curso de pedagogia que me acompanharam e deram força para concluí-lo.

E a todas as pessoas como Luciene Silva e Rosemary, que de alguma forma contribuíram para conseguir chegar até a conclusão deste curso.

SUMÁRIO

1ª PARTE: MEMORIAL EDUCATIVO	06
RESUMO	11
1 – INTRODUÇÃO	12
2ª PARTE: TRABALHO MONOGRÁFICO	16
2 -- REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1- Subtítulo I. Qual a importância da ludicidade do brincar e jogar nos processos de aprendizagem?	17
2.2- Subtítulo II - O professor, a ludicidade e o desenvolvimento da linguagem da criança.	20
2.3- Subtítulo III - Educação infantil, Letramento e Alfabetização: Uma discussão necessária.	22
3 - METODOLOGIA	29
3.1- Tipo de pesquisa	29
3.2 – Contextos da pesquisa e participantes selecionados	30
4 – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	41
APÊNDICE 1	43
APÊNDICES 2	44
3ª PARTE: PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS	45

1ª PARTE: MEMORIAL EDUCATIVO

Para iniciar, me chamo Edílson Ferreira Batista, nasci no dia 22 de outubro de 1981 na cidade de Carinhanha. Venho de uma família de quatro irmãos, sou o mais novo da família. Meus familiares sempre me deram força para que eu focasse nos estudos. Meus pais significam minha vida, porque fizeram tudo para que eu fosse quem sou hoje, ensinaram-me a ter caráter e honestidade, por isto dou muito valor a minha família, gosto de estar com eles nas horas vagas, porque somos uma família muito unida e sabemos valorizar e preservar essa união.

Minhas memórias educativas começam quando eu iniciei os estudos com seis anos de idade na escola Municipal Lindaura Brito de Assunção no município de Carinhanha, na Bahia. No início da minha escolar tenho boas lembranças, pois a minha primeira professora me tratava muito bem, era uma pessoa carinhosa e responsável. Onde pude perceber o quanto era a importância de estar em uma escola e então passei a procurar entender mais, saber mais e a ter objetivo na vida.

A mudança de escola foi realmente algo muito significativo naquela época, pois era um colégio de maior porte, e tinha muitos alunos a mais que a antiga escola de primário. Na 5ª série tive dificuldade na adaptação era tudo novo, escola, professores e colegas, descobri que eu tinha uma criatividade e passei a explorar isso de diversas formas. Ainda assim, minha autoestima ainda estava baixa, e a timidez estragava tudo, mas nunca deixava que tomasse conta de mim. Sempre tive vontade de crescer logo para me colocar no mundo.

A partir da 6ª e 7ª série fui aprendendo, vendo coisas novas e adquirindo novos conhecimentos, fiz novas amizades, algumas verdadeiras e outras falsas. Já na 8ª série foi tudo de bom, pois conheci novos colegas que moravam em outros municípios. Durante aquele período foram muitos professores que passaram pela da minha trajetória escolar. Apesar das exigências em termos de suas metodologias exemplos disso, de ir a frente explicar os trabalhos para todos os colegas, nunca media esforços, perdia a timidez e fazia tudo como o roteiro mandava.

Eu achava que só os adultos eram felizes, pois eu, com menos de dezoito anos, não podia fazer nada, devido às barreiras que eram impostas.

Enfim, tive uma infância normal como de algumas crianças, brinquei com vários brinquedos como bolinha de gude, pipa entre outros.

No ano 2000, iniciei uma nova etapa, fiquei feliz por estar cursando o segundo grau, atualmente ensino médio, pois já estava próximo do meu objetivo que era cursar o magistério.

No 3º ano do ensino médio, o que mais me marcou foi o meu estágio, tive o privilégio que foi realizado na mesma escola em que eu tinha estudado, a minha professora regente era admirável, me ajudou no que pôde e os alunos me receberam da melhor forma possível. Na despedida do meu estágio as crianças ficaram muito tristes, pois sabiam que era o último dia de aula. Foi uma experiência única naquele momento, aprendi como é importante a relação de professor/aluno. Finalmente formei e me senti uma pessoa realizada. Foi então que em 2008 prestei um concurso público e fui aprovado. Comecei trabalhar em 2009 na área da educação, mas não como professor e sim porteiro.

Nessa convivência diária num ambiente escolar com professores e alunos percebi que quando atuasse como professor, nunca trabalharia de forma desagradável fazendo com que os alunos tenham medo, isso prejudica o desenvolvimento do educando fazendo com que se preocupe com o comportamento e não com a aprendizagem.

Exerceria minhas atividades pedagógicas em sala de aula procurando desenvolver metodologias em que a criança construísse a sua aprendizagem de forma prazerosa, transmitindo amizade e amor pelo trabalho, e não como algumas pessoas que atuam por causa do benefício.

Hoje com alguns momentos de dificuldades e facilidades que vivi no passado em minha trajetória escolar posso dizer que estou realizado, por que foi no ano de 2013 que conseguir realizar o meu tão sonhado objetivo, passei no vestibular e ingressei na faculdade, no Curso de Pedagogia na Universidade Aberta do Brasil- UAB/ UnB. Uma área na qual identifiquei-me, foi um momento muito especial na minha vida. No primeiro semestre permaneço esperançoso, pois passei a refletir sobre a escolha do curso, é um sonho que está prestes a ser realizado.

Um sonho, pois ser acadêmico antes não era para todos só para quem tinha condições de sair para as cidades grandes. Após muitos anos de trabalho

surgiu à oportunidade de prestar um vestibular na própria cidade que moro com a chegada do curso superior à distância em Carinhanha, apesar de na época não ter conhecimento sobre um curso superior e principalmente a distância, resolvi fazer porque seria naquele momento a oportunidade de ter uma licenciatura para trabalhar na área da educação. Assim fiz a minha escolha pela Pedagogia, porque gosto de trabalhar com séries iniciais do ensino fundamental. Para mim está sendo uma grande satisfação, por ser um curso concorrido e da UAB com convênio com a UnB, não é para qualquer um.

No início foi frustrante, precisei de ajuda para aprender a explorar o ambiente e aos poucos os desafios foram resolvidos, fui encarando tudo com garra, coragem e persistência. Houve momentos de muitas angústias medo de não dar conta do recado, porque enfrentei alguns problemas.

Sempre tive facilidades com as tecnologias, desde adolescente tive curiosidades em aprender, pois na infância não tive nenhum brinquedo educativo que o me incentivasse, mas sempre tive curiosidade em explorar as novidades que surgiram na minha adolescência. Hoje na fase adulta sei lidar perfeitamente com as novas tecnologias.

E nesse percurso a coordenadora do polo naquela época se chamava Crésia, juntamente com a tutora Érica ajudou muito, nos incentivando a todo o momento.

O primeiro semestre do curso foi difícil e marcante, pois nos proporcionou momentos de reflexões e de aprendizado coletivo. Confesso que mesmo com suas exigências aprendi muito, sendo uma tutora presencial que cobrava bastante, se tornou essencial para mim, pois a mesma nos incentivou várias vezes, para que não desistisse do curso de Pedagogia.

Proporcionou em meu aprendizado, facilitando os trabalhos realizados os quais aconteceram no ambiente virtual, como os fóruns de discussões.

Um momento muito rico para nós enquanto acadêmicos do curso de Pedagogia.

Foi bem gratificante ter os professores de todas as disciplinas, pois através do estudo dos mesmos, passamos a entender como estava organizado o curso de pedagogia. A leitura dos textos, várias discussões foram contempladas, escrita de memórias educativas existiu também e foi uma descoberta. Creio que os projetos todos foram de suma importância para nós

Tivemos disciplinas dentre elas a disciplina Educação Infantil, fez-me compreender melhor o papel da educação na sociedade, e de acordo com os textos estudados foi possível perceber que existe uma abordagem grande em torno do papel do professor, e da escola como uma entidade que proporciona o conhecimento ao aluno de forma global, onde as atividades são executadas coletivamente e individualmente visando um aprendizado mais significativo.

Eu não poderia deixar de falar da disciplina que identifiquei com a disciplina Fundamentos da Educação Ambiental. Como gosto da natureza e tenho contato com ela, passei a me dedicar mais ainda, a interagir e familiarizar com todos os textos que estavam disponíveis no ambiente, o que me trouxe novos conhecimentos, despertando o prazer de explorar e conhecer os cuidados com a preservação na área do meio ambiente. A disciplina foi muito gostosa de fazer, quanto mais interesse eu tinha de estudar tal assunto, obtive mais conhecimentos. Mas, sem sombra de dúvidas todas as disciplinas tiveram conteúdos ricos para nos preparar academicamente.

Durante a construção do memorial registrei tudo que lembrei e vivi desde a minha infância até o momento acadêmico. Conteí minhas experiências como aluno e acadêmico na busca por uma prática pedagógica renovada que possibilita uma educação verdadeira e significativa na vida das pessoas que dependem dela para enfrentar os desafios do dia-a-dia.

RESUMO

O presente trabalho visa analisar a importância do ato de brincar no desenvolvimento e aprendizagem na educação infantil. Sabendo que a importância das atividades lúdicas nas escolas é inegável, pois não há atividade que congregue interesse e concentre mais as crianças em torno do que estão realizando, do que os jogos, os brinquedos e as brincadeiras. Por meio na qual as crianças comunicam-se consigo mesma e o com o mundo, aceita a existência dos outros estabelecendo relações sociais, constrói conhecimentos e desenvolvendo-se integralmente. Fundamentado em autores como Piaget (1978), Vigostky (1998), Kishimoto (1998), os quais subsidiaram o desenvolvimento deste trabalho, fui fazendo uso de uma abordagem qualitativa, tendo como instrumento de pesquisa o questionário com perguntas abertas direcionadas as professoras da educação infantil, chego a um resultado que as atividades lúdicas possibilitam a livre imaginação para o ato de brincar, criar e recriar na busca da expressão individual e em grupo. É fundamental que se assegure à criança o tempo e o espaço para que o lúdico seja vivenciado com intensidade. Portanto, esse trabalho é de grande valia para minha formação acadêmica e para professores interessados em inovar a sua prática, pois a brincadeira permeia todas as ações como jogo simbólico e é através dela que a criança se compreende, compreende o outro e o meio em que vive, e também ao fazer uso dos jogos, brinquedos e das brincadeiras que desenvolve a linguagem, o pensamento, a socialização, a iniciativa e a sua autoestima, preparando-se para ser uma cidadã capaz de enfrentar desafios e participar na construção de um mundo mais feliz e fraterno.

Palavras-chave: Lúdico, jogo, brincadeira, educação, aprendizagem.

1- INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como título: O Lúdico na Educação Infantil: Brincando eu aprendo. Essa opção pela temática se respalda no entendimento que a educação deve ser um instrumento que possibilite a emancipação social do ser humano, capacitando sua vida para a vivência e a conquista da dignidade. Mas, para tanto, é preciso que haja um novo olhar para a educação de forma que a aprendizagem venha acontecer de forma precisa. Onde o educar significa propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagem, orientadas de forma integrada, visando o desenvolvimento das capacidades de relação com o outro, atitudes de aceitação, respeito, confiança social e cultural. Pois educar envolve, ainda o desenvolvimento das capacidades de conhecimento e das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas.

Nesse sentido, é preciso repensar o processo educacional. Ensinar e aprender com sucesso é possível, de forma lúdica, tornando a aprendizagem mais significativa, mostrando que aprender não é sinônimo de sofrimento. Sendo assim, é preciso extinguir a dicotomia existente entre o prazer gerado pelo lúdico e a disciplina nas salas de aula, e mais ainda, interessa que as atividades lúdicas proporcionam um modo compatível com a vida, que é movimento, desenvolvimento e transformação. Como afirma (PIAGET, 1967, p.25):

O jogo não pode ser visto apenas como divertimento ou brincadeira, para desgastar energia, pois ele favorece o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo, social e moral. Ele é a construção do conhecimento principalmente nos períodos sensório motor e pré-operatório. Agindo sobre os objetos, as crianças, desde pequenas, estruturam seu espaço e seu tempo desenvolve a noção de casualidade, chegando à representação e, finalmente a lógica.

Desta forma, é importante discutir quais os entraves que contribuem para a exclusão do lúdico no Ensino Infantil, bem como o porquê da valorização do pensamento racionalista, em detrimento das atividades lúdicas.

Quando nos referimos à educação, sabemos que são muitos os desafios a serem enfrentados para que esta área seja geradora de boa formação pessoal e social do ser humano. O ato de educar não se limita repassar apenas

informações e mostrar uma direção a seguir e sim ajudar a pessoa a encontrar-se e valorizar a si mesma para que venha dá valor ao outro.

Neste processo formativo, a afetividade é um dos elementos essencial, pois acreditamos que através da interação com o outro, gera o desenvolvimento humano e dentro dessa perspectiva citamos a ludicidade como uma prática educativa capaz de referenciar o ensino e se tornar um aliado do professor na sua prática pedagógica.

Ao trazer para a sala de aula o lúdico, o professor torna mais rico e prazeroso o ensino aprendizagem. Segundo Carvalho (1992, p.28) acrescenta, mais adiante:

(...) o ensino absorvido de maneira lúdica, passa a adquirir um aspecto significativo e afetivo no curso do desenvolvimento da inteligência da criança, já que ela se modifica de ato puramente transmissor a ato transformador em ludicidade, denotando-se, portanto em jogo.

As escolas ultimamente parecem que esqueceram que o espaço próprio para ocorrer o desenvolvimento cultural da criança. Devido à falta desse espaço as brincadeiras não são mais utilizadas em sala de aula, mas não podemos culpar os professores, pois muitos deles na sua formação não trataram do lúdico em sala de aula, e quando trataram parece que não houve um aprofundamento, assim, isto implica na dificuldade da proposição e desenvolvimento de atividades lúdicas onde podemos questionar: Em que medida as atividades lúdicas: o brincar e o jogar são assumidos pelos professores em seu caráter educativo e intencional nas práticas pedagógicas vinculadas ao processo de alfabetização de crianças de duas turmas de Pré-escola na Educação Infantil em uma escola do Município de Carinhanha-Ba?

Diante dessa problemática é preciso que se trabalhe o lúdico na sala de aula com o intuito de devolver a criança e ao mesmo tempo propiciá-la momentos lúdicos de forma que ocorra o aprendizado. O ato de brincar leva crianças, jovens e adultos a um mundo imaginário e a escola tem a função relevante de criar meios e espaços para que volte às salas a fantasia de poder criar, imaginar e aprender através do ato de brincar, com brincadeiras e jogos significativos, com a participação integral dos professores na sua realização.

Dentro desta perspectiva, é importante que se discuta como o lúdico enquanto atividade imaginativa, criativa e possuidora de um imenso poder de fascinação, possibilita à criança o desenvolvimento global de suas potencialidades num ambiente atrativo, estimulante, significativo e mais próximo de sua realidade.

Visando constatar como o lúdico é utilizado em uma escola municipalizada. E para atender ao proposto nesta pesquisa tenho como Objetivo-Geral: Analisar como as atividades lúdicas: o brincar e o jogar são propostos pelos professores, para refletir a respeito do caráter educativo e intencional destas nas práticas pedagógicas vinculadas ao processo de alfabetização de crianças de duas turmas de Pré-escola na Educação Infantil em uma escola do Município de Carinhanha-Ba.

Tendo assim como objetivos específicos:

a) conhecer as principais concepções teóricas e metodológicas a respeito do lúdico, os jogos, as brincadeiras, e a alfabetização presentes em documentos curriculares da Educação Infantil;

b) categorizar as atividades lúdicas, especialmente os jogos e as brincadeiras desenvolvidos em duas turmas de Pré-escola;

c) categorizar as atividades na área de linguagem desenvolvidas em duas turmas de Pré-escola;

d) analisar as concepções de professores sobre alfabetização e ludicidade.

Para atender aos anseios da pesquisa a metodologia utilizada é de cunho qualitativo e como instrumento de pesquisa o questionário, o qual gerará dados necessários para se verificar se os objetivos foram atingidos.

Para melhor organização foi adotada a seguinte sistemática:

O primeiro aborda a importância do brincar e jogar nos processos de aprendizagem;

O segundo a educação infantil no processo de alfabetização e letramento;

O terceiro o desenvolvimento da linguagem oral e escrita na educação infantil. Onde foi estudado o que pensam autores, como Piaget, Vygotsky, e Kishimoto, dentre outros. Também há um capítulo referente a metodologia da

pesquisa e outro sobre a análise e discussão dos dados, por fim, são tecidas algumas considerações.

2ª PARTE: TRABALHO MONOGRÁFICO

2. REFERENCIA TEORICO

2.1- Subtítulo I - Qual a importância da ludicidade do brincar e jogar nos processos de aprendizagem?

Tem-se a definição da palavra lúdico no Dicionário, para refletir, buscando divergências e semelhanças entre o que fala e o que se escreve sobre o lúdico. Assim segundo Sérgio Ximenes (2001, p. 549) redator e revisor do Dicionário da Língua Portuguesa, apresenta o termo: “**Lúdico** **lú.di.co** adj. Relativo a, ou que tem caráter de jogos ou divertimentos.” [Grifo do autor]. O termo **ou** indica alternativa, ou seja, uma opção entre as duas coisas. Deduz-se que o Lúdico pode ser tanto brincadeira que provoca divertimento por meio de alguma atividade quanto jogo, ação de jogar, disputar, onde se facilita a aprendizagem.

Piaget (1978) não utiliza o termo lúdico, mas sim Jogo para definir e nomear qualquer ação que é estudada como lúdico e ainda define o jogo como uma conduta livre e espontânea, que permite à criança expressar sua vontade e prazer, constituindo-se em um modo de descobrir o mundo, inventar estratégias, promover interações, (re) construções, produzir coisas novas, atividades indispensáveis na busca do conhecimento pelo indivíduo.

Com isso, sua principal finalidade é atuar como um instrumento/estratégia mediadora e facilitador a dos processos de aprendizagem. Para reforçar o que foi dito anteriormente faço uso das palavras de Santos (2002, p. 57) quando diz:

Temos que ter cuidado para não fazer da atividade lúdica uma atividade mecânica, repetitiva que visa principalmente atingir os objetivos da educação formal. Quando buscamos apenas os conteúdos escolares estamos transformando o lúdico em atividades didáticas que têm como finalidade o produto e não o processo. E no conceito que tem de jogo o mais importante é o processo.

As atividades lúdicas como instrumento facilitador no processo de ensino e aprendizagem tem sido objeto de estudo de muitos pesquisadores e estudiosos que viram nas atividades uma forma de dinamizar o ensino, possibilitando uma aula dinâmica e criativa, trabalhando de forma animada à sua prática pedagógica, com isso, o processo de ensino no decorrer dos anos

passou por uma transformação significativa, no que se refere à metodologia utilizada pelos professores, que procuram de todas as formas melhorarem suas práticas pedagógicas.

Mas a introdução de atividades lúdicas e de jogos e brincadeiras nos processos de aprendizagem têm respaldo nas tendências pedagógicas renovadas, humanísticas e cognitivistas que colocaram o estudante no centro dos processos de ensino e aprendizagem, e passaram a valorizar uma relação de professor e aluno pautada no respeito ao desenvolvimento, interesse e maturidade dos sujeitos que estão aprendendo (LIBÂNEO, 1994). Assim, as escolas começaram a repensar seus espaços, tempos e abordagens e materiais utilizados nos processos de aprendizagem.

Então as atividades lúdicas passaram a ser utilizadas como uma metodologia, pois no brinquedo está à essência de uma criança, e ela vê na brincadeira e nos brinquedos um suporte da vida, pois esta, não vê seu mundo sem o referido objeto de estudo essas atividades são também usadas pelos adultos para brincar.

Mas isso, não significa dizer que o adulto volte a ser criança, mas é uma forma que possibilita ao ser humano interagir-se consigo e mesmo com os outros. Parafraseando Vygotsky (1998), um dos representantes mais importantes da psicologia histórico-cultural, partiu do princípio que o sujeito se constitui nas relações com os outros, por meio de atividade caracteristicamente humanas, que são mediadas por ferramentas técnicas e semióticas.

O brincar para a criança é mais que uma diversão, é algo que percorre o real e se mistura com a imaginação, como sonho, desperta nela o desejo da descoberta, e é importante que o educador saiba que o bom brinquedo é aquele que atende as necessidades da criança, que propicie a ela uma maior harmonia com a ferramenta usada.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 27, v.01):

O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substituto.

As atividades lúdicas demonstram valor para todas as fases da vida, mas pode-se perceber que além de ser algo essencial para a criança, é também uma maneira de melhorar a prática pedagógica, ajudam no auxílio educacional e não apenas como atividades recreativas, pois possibilita melhoria no desenvolvimento das habilidades físicas e facilita o processo de aprendizagem.

O brincar-jogar, portanto, para o Piaget, são estratégias para o desenvolvimento da inteligência. Sendo ambas os instrumentos dos conhecimentos, ou seja, as estruturas da inteligência que permitem a organização progressiva do conhecimento. Temos então segundo PIAGET:

A atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança. Essa não é apenas uma forma de desopressão ou entretenimento para gastar energia, mas estratégias que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual (PIAGET, 1978, p. 33).

Assim, é necessário dizer que, uma brincadeira sadia para a criança ajuda no desenvolvimento, em sua forma de aprender, a criança encontra no brinquedo um item preponderante para sua realidade. Com isso, as brincadeiras facilitarão no desempenho educacional, sem falar no desenvolvimento da criatividade, do raciocínio lógico, da imaginação e em especial a capacidade motora. Mas na atividade lúdica o produto da atividade não é o mais importante, ou mesmo o seu resultado, mas sim o que faz a ação, a maneira como lhe é colocada no ensino.

Neste sentido, o lúdico pode contribuir significativamente para o desenvolvimento do ser humano, auxiliando-o na aprendizagem, na evolução da criatividade e formando um ser crítico capaz de realizar suas próprias ações.

2.2- Subtítulo II - o professor, a ludicidade e o desenvolvimento da linguagem da criança.

Por meio das brincadeiras as crianças desenvolvem saberes, resolvem conflitos, experimentam sensações, lidam com diferentes sentimentos e aprendem a conviver e a cooperar com o grupo e com os outros. Atividades lúdicas como as brincadeiras, os jogos, a música, a arte são uma importante fonte para que as crianças se comuniquem e se expressem.

Toda criança precisa brincar para crescer, precisa do jogo como forma de equilíbrio com o mundo. Para crianças pequenas, as brincadeiras são ações que elas repetem sistematicamente, mas que possuem um sentido funcional (jogo de exercício). Isto é, são fontes de significados e, portanto, possibilitam compreensão, geram satisfação, formam hábitos que se estruturam num sistema.

Toma-se como empréstimo para reforçar o pensamento citado, as palavras de (Kishimoto, 1998, p. 14) quando afirma que:

Se brinquedo são sempre suportes de brincadeiras sua utilização deveria criar momentos lúdicos de livre exploração, nos quais prevalece a incerteza do ato e não se buscam resultados. Porém, se os mesmos objetos servem como auxiliar da ação docente busca-se resultados em relação à aprendizagem de conceitos e noções ou, mesmo ao desenvolvimento de algumas habilidades. Neste caso, o objeto conhecido como brinquedo não realiza sua função lúdica, deixa de ser brinquedo para torna-se material pedagógico.

Ao adotarmos atividades lúdicas como proposta de trabalho, proporcionamos ao aluno interagir ativamente com seu ambiente e o ambiente da escola, de maneira que todas as suas potencialidades sejam envolvidas na construção do conhecimento.

Brincando, a criança desenvolve uma estrutura de organização para relações emocionais que lhe dá condições para o desenvolvimento das relações sociais. Sendo assim, a escola e, principalmente, a educação infantil e os anos iniciais poderiam considerar o lúdico como parceiro e utilizá-lo amplamente para atuar no desenvolvimento e na aprendizagem da criança.

A parte das teorias de Piaget e Vygotsky, entendemos que é necessário refletir sobre o papel do professor ao utilizar o lúdico como recurso pedagógico

que lhe possibilite o reconhecimento sobre a realidade lúdica de seus alunos, bem como sobre seus interesses e necessidades. A criança ao jogar e brincar, não só incorpora regras socialmente estabelecidas, mas também cria possibilidades de significados e desenvolvem conceitos, o que justifica a adoção do jogo como aliado importante nas práticas pedagógicas.

Ainda Santos (2002, p. 12) relata sobre a ludicidade como sendo:

Uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção de conhecimento.

Assim ao utilizar o jogo e a brincadeira como recurso pedagógico na escola, o educador deve considerar a organização do espaço físico, a escolha dos objetos e dos brinquedos e o tempo que o jogo irá ocupar em suas atividades diárias. Smole nos afirma que:

[...] para ser usado em sala de aula, o jogo exige estrutura, planejamento. Deve-se manter o jogar por prazer, mas com intencionalidade. A tarefa da escola é ensinar. Qualquer recurso que ela use deve ir além da diversão, sem perder o lado lúdico, mas também não pode ocorrer sem planejamento e intervenção (2003, p. 3).

Dentro do contexto social e educacional, a oportunização do brincar assumiu características próprias, pois seu papel dentro do campo da educação cresceu. Podemos afirmar, com segurança, que é um agente de mudança do ponto de vista educacional e, por acreditar nessa afirmação, consideramos que o desenvolvimento da criança acontece principalmente através do lúdico. Toda criança precisa brincar para crescer, precisa do jogo reproduz as suas vivências, transformando o real de acordo com seus desejos e interesses.

Por meio de brincadeiras e jogos, as crianças não apenas vivenciam situações que se repetem, mas aprendem a lidar com os símbolos e a pensar por analogia (jogos simbólicos): os significados das coisas passam a ser imaginados por elas. Santos (2002, p. 90) relata que: "(...) os jogos simbólicos, também chamados brincadeiras simbólicas ou faz-de-conta, são jogos por meio dos quais a criança expressar capacidade de representar dramaticamente."

Ao criarem essas analogias, tornam-se produtoras de linguagens, criadoras de convenções, capacitando-se para se submeterem as regras e dar explicações. Além disso, passam a compreender e a utilizar convenções e regras que serão empregadas no processo de ensino e aprendizagem, sendo que essa compreensão favorece sua integração num mundo social bastante complexo e proporciona as primeiras aproximações com futuras teorizações.

Portanto, nesse sentido é importante o papel do professor, pois cabe instruir e valorizar o educando na interação humana, no desenvolvimento do seu raciocínio lógico. Assim se vincula ao prazer e à relação afetiva nas ações pedagógicas. De acordo Padilha e Inácio (2010)

O educador ao se propor desenvolver atividades lúdicas é necessário observar algumas características como: faixa etária, tipo de atividade a ser desenvolvida, tempo que a atividade lúdica vai ocupar entre as rotinas diárias, o objetivo da atividade a ser desenvolvido, o local onde ocorrerá a atividade, que tipo de material será utilizado, brinquedos ou jogos.

Nessa perspectiva cabe o professor saber conduzir a sua prática pedagógica de modo que possa atender a necessidade de cada faixa etária, proporcionando as crianças atividades lúdicas em locais adequados e procurando utilizar matérias que possam instigar e envolve-las durante a realização da atividade.

2.3 - Subtítulo III - Educação infantil, letramento e alfabetização: uma discussão necessária.

Observamos que a Constituição Federal garante, assim, o direito à educação. A Educação Infantil é direito da criança e dever do Estado e da família. Brasil (1988) em seu artigo 227 determina:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

No Brasil o atendimento às crianças de 0 a 6 a anos de idade em creches e pré-escolas torna-se dever do Estado com a Constituição Federal de 1988. Ainda nessa época, a Educação Infantil era considerada uma etapa anterior ao ensino formal, cumprindo a função de preparar os pequenos para o primeiro ano escolar daí a expressão “pré-escola”. Apenas com a promulgação da Lei de Diretrizes e (LDB), em 1996, ela começa a integrar a Educação Básica e, em 2006, com a modificação introduzida na LDB, que antecipou o ingresso ao Ensino Fundamental para os 06 anos, passa a atender a faixa etária de 0 a 5 anos. No entanto, é somente a partir da Emenda Constitucional no 59/2003 (incluída na LDB em 2003) que a Educação Infantil se torna obrigatória para as crianças de 04 a 05 anos (BRASIL 1996).

A entrada da criança na creche ou na escola de Educação Infantil representa a primeira experiência de socialização da criança fora do contexto familiar. A escola passa a ser um ambiente de experimentação e ampliação de conhecimentos e habilidades a partir de aprendizagens como autonomia, comunicação e o respeito ao outro. Nesse sentido, torna-se fundamental, durante o período de Educação Infantil, o compartilhamento de responsabilidades entre essas duas instâncias educativas: escola e família.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil-DCNEI (Resolução CNE/CEB nº 5/2009) a criança é um sujeito histórico e de direitos, que interage brinca, observa, questiona, assimila valores, constrói e se apropria de conhecimentos. Isso posto as interações e as brincadeiras configuram-se como eixos estruturantes dessa etapa da Educação Básica, uma vez que caracterizam o cotidiano da infância e encerram potencialidades para o desenvolvimento integral das crianças. (BRASIL 2003)

Partindo deste contexto surgir a Base Comum Curricular-BNCC(BRASIL,2018) que nasce com o intuito de equiparar as desigualdades existentes em nosso país no que se refere aos direitos de aprendizagem, estabelecendo os conhecimentos que devem ser construídos com as crianças de acordo com a fase de desenvolvimento em que se encontram. Constitui-se como instrumento que propõe fazer conhecer o que as crianças devem e têm o direito de aprender em cada fase de seu desenvolvimento, além de assegurar a qualidade e equidade da Educação Infantil.

A BNCC define os direitos de aprendizagem a partir de 0 anos, quando o bebê ainda está na creche. No entanto, no período que se estende até os 05 anos e 11 meses, o documento não se refere a aulas formais, mas a situações planejadas que promovam interações e brincadeiras, e que envolvam os cinco campos de experiências. Considerando os eixos estruturantes e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC-(BRASIL, 2018, p.36), seis grandes direitos de aprendizagem devem ser garantidos para que as crianças possam desempenhar um papel ativo na construção de seus conhecimentos:

- **Conviver** com outras crianças e adultos em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- **Brincar** de diversas formas, e, diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), de forma a ampliar e diversificar suas possibilidades de acesso a produções culturais.
- **Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- **Explorar** movimentos, gestos, sons, forma, texturas, cores, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- **Expressar**, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- **Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

A organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências, os quais são desenvolvidos a partir do artigo 9º as DCNEI, os campos de experiências constituem uma forma de organização curricular adequada ao período que compreende a Educação Infantil, pois integram as experiências cotidianas da criança e os conhecimentos que fazem parte do nosso patrimônio cultural.

- O eu, o outro e o nós.
- Corpo, gestos e movimentos.
- Traços, sons, cores e formas.
- Escuta, fala pensamento e imaginação.
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento traçados para a Educação Infantil pela BNCC representam compromissos que as escolas e os educadores devem assumir com e para as crianças. Tais objetivos não incluem apenas comportamentos, habilidades e conhecimentos, mas também vivências nos campos de experiências dos quais as interações e brincadeiras fazem parte como eixos estruturantes.

A fim de atender, de forma aproximada, às especificidades de cada fase, os objetivos de aprendizagem estão sequencialmente organizados em três subgrupos:

Bebês (de 0 a 1 ano e 6 meses), crianças menores (de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças maiores (de 4 anos a 5 anos e 11 meses). No entanto, tais objetivos não correspondem de forma rígida aos subgrupos etários, pois é possível ocorrer diferenças de ritmo na aprendizagem e no desenvolvimento. (BRASIL, 2018.p.47)

Não é finalidade da Educação Infantil que as crianças se alfabetizem nesta etapa da Educação Básica, até porque o entendimento de alfabetização atualmente é de que esta é um processo que se consolida quando o sujeito consegue sistematizar o uso da linguagem escrita, ou seja, podemos acreditar e dizer então que as crianças podem iniciar esse processo ainda na Educação Infantil. Segundo Ferreiro e Teberosky (1979, p.14):

Para se alfabetizar, a criança precisa perceber que o que a escrita alfabética nota o papel são os sons das partes orais das palavras e que o faz considerando segmentos sonoros menores que a sílaba. No processo de construção desse conhecimento, as autoras apontaram

que os sujeitos passam por diferentes fases que vão desde uma hipótese pré-silábica de escrita na qual o aprendiz não faz correspondência entre os segmentos orais e escritos das palavras, até a fase alfabética, quando percebe que as palavras são compostas de unidades sonoras como as sílabas e fonemas.

Sob esta ótica, a criança tem um significado particularmente importante, quando se fundamenta numa concepção de criança como cidadã, como pessoa em processo de desenvolvimento, como sujeito ativo da construção do conhecimento. São seres com vontade própria, que pensam e são capazes de produzir seu saber.

Como a criança é sujeito de sua aprendizagem, é curiosa e interage com os seus objetos de aprendizagem, com a leitura e a escrita não é diferente. Pois, a leitura e a escrita são práticas sociais, assim, em todo o tempo a criança interage com a leitura e a escrita, que passam a ser objetos de sua curiosidade e aprendizagem, independente da vontade da escola. A criança desde que nasce está imersa em um mundo letrado e vai para a escola, para a Educação Infantil levando sua relação com a escrita e a leitura.

Assim, recomenda-se a presença das ações lúdicas na escola, independente da faixa etária, inclusive para a aprendizagem da linguagem escrita, acreditando que tanto o jogo, quanto a brincadeira favorecem o aprendizado e constituem-se atividades que, por sua própria natureza, permitem a criação de um clima de confiança, integração e humor, permitindo que os estudantes sintam-se livres para investigar, deparar-se com suas lacunas e busca de soluções.

Nessa perspectiva, segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil temos:

O professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano. Na instituição de educação infantil o professor constitui-se, portanto, no parceiro mais experiente, por excelência, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatório de experiências educativas e sociais variadas. (BRASIL, 1998, p. 30, v.01):

Alfabetizar é conhecer o mundo, comunicando-se e expressando-se, concebemos que a criança pode conhecer seu mundo quando pega, cheira,

dramatiza, escreve, desenha, cola, monta, fala, conversa. Assim, o alfabetizador passa a ser alguém que favorece o processo de alfabetização propiciando que as crianças realizem atividades organizadas de tal forma que as muitas maneiras de representação infantil (colar, falar, montar, cheirar etc.) sejam contempladas e gradativamente, ampliadas, até chegar à consolidação da linguagem escrita.

E é fundamental reconhecer que a aprendizagem da leitura e da escrita tem uma função social e cultural, com isso é necessário usar a linguagem como forma de cidadania, pois é um direito da criança, um dever da escola e uma responsabilidade grande do professor.

Ao incorporarmos o conceito de letramento ao nosso vocabulário e principalmente à nossa prática educativa diária, estamos ressaltando que não nos contentamos em formar crianças que, mesmo alfabetizadas, tenham dificuldades de se apropriarem dos meios de escrita (só consigam escrever textos simples, por exemplo). Retomemos a grande diferença entre alfabetização e letramento e entre alfabetizado e letrado.

[...] um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que saber ler e escrever, já o indivíduo letrado, indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita. (SOARES 1998, p.39,40).

Mas quando estamos falando de estar atento, como professor, ao letramento e ao processo de alfabetização na Educação Infantil, é que este organize seu trabalho pedagógico em função da aprendizagem das crianças, mas utilizando a ludicidade como a estratégia maior nos processos de aprendizagem.

Para Vygotsky (1998) as ações lúdicas são essenciais, pois favorecem o desenvolvimento da imaginação e da criatividade além de permitir a realização dos desejos irrealizáveis. O menino pode exercer o papel de super-herói, sem efetivamente, sê-lo. Ao brincar, as crianças criam uma situação imaginária e sua ação. A partir disto, lhes ensina a dirigir seu comportamento, não somente pela percepção imediata dos objetos ou pela situação que as afetam, mas, também, pelo significado dessa situação.

As atividades lúdicas contribuem potencialmente para o desenvolvimento, inclusive da língua escrita, já que através dela ocorre uma representação do significado. A criança reproduz o discurso externo e o internaliza, construindo seu próprio pensamento. E a linguagem escrita é uma continuidade das atividades simbólicas: gestos, desenhos e o brincar além de constituir-se, a linguagem oral, como instrumento de resolução e problemas. Quer sejam as atividades lúdicas espontâneas ou não sempre despertam a criatividade, o interesse e a vontade de jogar, favorecendo aprendizagens diversas, quer curriculares, ou não. E, embora a distinção entre ambas esteja presente na prática usual dos professores, pode-se dizer que toda ação lúdica é educativa em sua essência.

Isso requer repensarmos o paradigma da sala de aula fechada, reduzida ao espaço da escola. Implica repensar o papel do professor e dos demais participantes de aula, implica repensar as práticas reprodutivas, tradicionais e individualistas. Aquela sala onde todos ouvem uma única pessoa transmitindo informações acumuladas nos cadernos e livros.

Nesse sentido, a escola deveria utilizá-lo amplamente no processo educativo. As atividades são elementos gerados de oportunidades para o crescimento intelectual a partir da projeção de habilidades e de atitudes que a criança e o jovem assumirão futuramente como adultos, em função da sua cultura e do seu contexto.

3 – METODOLOGIA

3.1- Tipo de pesquisa

O presente trabalho utiliza-se da abordagem qualitativa e que tem como objetivo proporcionar uma maior compreensão diante do estudo exposto. Buscando analisar a temática proposta, este trabalho é pautado na investigação de forma a atingir a maior veracidade possível no processo de conhecimento da problemática a ser estudada, o mesmo examinará com um olhar investigativo situações referentes ao tema que no caso desta análise trata-se do Lúdico na Educação Infantil.

A abordagem escolhida permite trabalhar com os sentimentos e falas envolvidos neste estudo, e com objetivo de analisar como os professores da educação infantil desenvolvem suas aulas tendo o lúdico como ponto de partida na sua prática pedagógica e qual a visão deles em relação ao lúdico nos processos de letramento e alfabetização, pois segundo Minayo (1994, p.21 e 22):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não pode ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Para Lakatos e Marconi (2009, p. 272) é “por meio do método qualitativo que o investigador entra em contato direto e prolongado com o indivíduo ou grupos humanos, com o ambiente e a situação que está sendo investigada, permitindo um contato de perto com os informantes”.

Diante disso, a pesquisa qualitativa se torna uma abordagem indispensável, pois dá oportunidade do pesquisador buscar e compreender melhor o problema da sua pesquisa. Segundo Ludke e André (1986) o estudo de caso qualitativo nos ajuda a interpretar os problemas da escola. Ele ajuda a mostrar a dinâmica da escola, enfatizando sua singularidade.

Para o desenvolvimento da pesquisa tem como base o instrumento de pesquisa escolhido o questionário, fazendo uso de questões abertas, sendo o mesmo um dos requisitos essenciais para atingir os resultados esperados.

Segundo Gil (1999, p. 128), o questionário pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”.

Sendo assim, o objetivo desse estudo foi sensibilizar o professor a uma prática pedagógica educacional, que busque uma apresentação do conhecimento com relação à atividade lúdica que foram desenvolvidas em sala de aula numa perspectiva inovadora, transformadora na constante busca de soluções para diversos desafios vivenciados constantemente no meio. Haja vista que a educação é um meio de transformação social e tem o compromisso de mudar a sociedade para melhor e teve como agente transformador e orientador o professor, corresponsável pela aprendizagem de seus alunados e consequentemente melhorar a qualidade do ensino dos mesmos.

3.2 – Contextos da pesquisa e participantes selecionados

Acreditando que a escola é um lugar onde se ampliam os conhecimentos, respeitando a bagagem cultural do aluno e o contexto social no qual está inserido. Não poderia deixar de fazer um breve comentário sobre a unidade escolar na qual foi realizada essa pesquisa.

A escola fica localizada no município de Carinhanha- Bahia, é uma escola de porte pequeno, com 06 salas, funciona nos turnos matutino e vespertino com o quadro de 12 professores e recursos de materiais pedagógicos insuficientes para o desenvolvimento das atividades diárias dos 281 alunos matriculados. A maioria dos alunos dessa escola é de família de baixa renda, desestruturadas emocionalmente, afetiva e socialmente. Com um grau de parentesco familiar amplo, e com raízes centradas na zona rural do município, subsistente da agricultura, da pesca, lavadeiras e varredeiras.

A escola é administrada pela diretora, com o auxílio da sua equipe escolar e comunidade, todos participam do planejamento e execução das atividades propostas, com um plano de curso que atende a necessidade e realidade do seu público alvo, alunos da educação infantil ao ensino fundamental I.

Portanto, a relação entre a administração da escola, professores, alunos, pais parece de boa qualidade, pois se pode perceber que há um convívio muito bom com diálogo e troca de experiências. Com um processo avaliativo pautado em aspectos quantitativos e qualitativos, sendo realizado um diagnóstico de aprendizagem semestralmente para a Educação Infantil.

Levando em consideração toda a experiência vivenciada no espaço escolar, para execução deste trabalho foram entrevistados 02 (dois) professores da Educação Infantil, para isto, foi escolhido como instrumentos para coleta de dados o questionário com questões estruturadas e abertas.

4 – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A Escola Municipalizada na cidade de Carinhanha-Ba foi palco da pesquisa deste trabalho e nesta instituição foi possível observar um espaço com salas adequadas e propícias à educação infantil e aplicar um questionário com as professoras das turmas de Educação Infantil da referida instituição.

Quanto ao espaço das salas de aula, foram observados que são ambientes favoráveis para a alfabetização. Os mesmos apresentam alfabeto, numerais, calendário com os dias da semana, chamadinha, cantinho da leitura com livros infantis, cartaz com aniversariante do mês, vogais, imagens e textos, enfim com todos os elementos necessários para uma turma no seu processo de alfabetização, e percebendo o quanto as crianças sentem a vontade e se identificam naquele ambiente.

Dialogando com as professoras foi percebido que as mesmas são calmas, pacientes e cuidadosas, possuindo todo um cuidado ao ensinar. Foi observado também que as docentes são observadoras quanto a aprendizagem das crianças, identificam as que têm ou não dificuldade em aprender e socializar com os colegas. Outra observação realizada foi que as crianças da turma de 05 anos estão bem desenvolvidas, escrevendo o nome completo, reconhecendo as letras do alfabeto, identificando as junções silábicas, lendo pequenas palavras, reconhecendo os numerais, escrevendo com letra cursiva, claro que há alguns que não estão nesse processo.

Já os alunos de 04 anos, foi constatado que estão no nível satisfatório de aprendizagem para sua idade, reconhecendo as letras do alfabeto, alguns números e escrevendo o seu próprio nome, no entanto as professoras acreditam que todos estão tendo um desenvolvimento bom uns mais rápidos e outros mais lentos.

Referentes ao questionário aplicado com as professoras às questões levantadas foram organizadas como segue abaixo:

Quais as finalidades da Educação Infantil? O que é ensinar e aprender na escola? O que as crianças da Educação Infantil aprendem na escola? Quais as atividades são priorizadas por você nas aulas? O que você entende por alfabetização? Como e quando as crianças alfabetizam? Você planeja suas aulas? Como faz seu planejamento? Qual a sua concepção a respeito da

ludicidade? Em sua formação como docente a ludicidade foi enfatizada? O que aprendeu sobre isso? Em sua atuação como professor (a), como você vê a importância do lúdico no trabalho com as crianças? Como, e em qual momento o lúdico-brincadeiras e jogos acontecem em suas aulas? É possível iniciar um processo de alfabetização na Educação Infantil utilizando as brincadeiras e os jogos? Como você avalia essa questão? Seguindo com as respostas das entrevistadas. As mesmas relataram sobre a finalidade da Educação Infantil.

Professora A: “Tem a finalidade de ver o aluno como um ser social, e levá-lo a adquirir a capacidade cognitiva, afetiva, motora e crítica desde cedo criando vínculos e compreendendo não somente a necessidade individual, mas a necessidade do outro”.

Professora B: “A finalidade de um desenvolvimento integral da criança”.

Realmente a escola de Educação Infantil é o primeiro passo para que a criança venha adquirir habilidades e colocar em prática o seu aprendizado em relação ao convívio social e a escola como uma instituição que visa o saber integral da criança contribui e muito nesse processo inicial de aprendizagem, garantindo assim a socialização da criança. No que se refere ao ensinar e aprender na escola destacaram:

Professora A: “É apropriado dizer que ao mesmo tempo em que se ensina se aprende. Pois o professor desenvolve o papel de estimular as crianças a aprender os conteúdos seja esse conceitual, atitudinais ou procedimentais, sempre buscando o conhecimento prévio do aluno e estimulando o mesmo a desenvolver suas competências e habilidades, associando seus conhecimentos as novas informações adquiridas”.

Professora B: “Na verdade o professor tem que prestar atenção no aluno, ser curioso e ouvi-lo, ativar sempre na leitura, descobrir as razões que levam as crianças a desenvolverem todos os aspectos e aprendizagem e entender o seu próprio processo de desenvolvimento”.

Quanto ao que as crianças aprendem na escola de Educação Infantil disseram:

Professora A: “Aprendem a se situar dentro desse novo contexto, de maneira lúdica desenvolvendo a coordenação motora, a linguagem e a escrita através de conteúdos relativos à matemática, português, sociedade e natureza artes visuais e conteúdos relacionados ao desenvolvimento da afetividade, procedimentos, atitudes e comportamentos. Em fim aprenda a ser um ser social”.

Professora B: “Elas aprendem adequadamente conhecer um novo, assim adaptando com um conhecimento lúdico”.

É importante destacar que cada professor tem um olhar diferente em relação à aprendizagem de cada criança, onde uns aprendem com facilidade e outros sentem dificuldade em assimilar os conteúdos trabalhados em sala de aula. E ao trabalhar o novo de forma lúdica pode-se perceber que a criança tem um desenvolvimento satisfatório. Segundo (CARNEIRO, 1995, p. 97).

[...] a atividade lúdica é educativa quando, além do interesse, oferece condições de observação, escolha, julgamento, emissão de impressões, classificação, estabelecimento de relações. O que importa, porém, é a possibilidade de tomar decisões. Todo jogo é, por princípio, educativo, mas se realizado livremente torna-se mais divertido, prazeroso, mutável e arriscado.

Em relação às atividades priorizadas em sala de aula as mesmas responderam:

Professora A: “Procuro priorizar a roda de conversa, o cantinho da leitura em que desperta a oralidade e imaginação da criança, atividades que desenvolve a coordenação motora e atividades lúdicas por meio de músicas, jogos e brincadeiras”.

Professora B: “Priorizo atividades baseadas do lúdico como: historinha no cantinho da leitura roda de conversa e oralidade, jogos recreativos, dinâmicas, fichas com família silábica, desenho livre, brincadeiras, leitura compartilhada”.

As atividades priorizadas pelas professoras são de fundamental importância para o desenvolvimento das crianças e é necessário fazer uso delas no cotidiano escolar para que o aluno possa usufruir desses saberes com sabedoria e colocá-las em prática no meio em que vive enfatizando a ludicidade na sua aprendizagem. Quando foram questionadas sobre o entendimento por alfabetização e como e quando as crianças se alfabetizam, a responderam:

Professora A: “A alfabetização é onde a criança aprende ler e escrever, podendo essa também desenvolver a socialização. A alfabetização começa no primeiro ano escolar e sua duração depende da aprendizagem de cada criança, pois cada uma se desenvolve em seu tempo e é necessário respeitar o seu”.

Professora B: “Alfabetizar é a aprendizagem na leitura e escrita, se alfabetiza quando a criança começa descobrindo tudo ao seu redor”.

É importante salientar a fala das professoras relatando que alfabetizar é aprender a ler e escrever dependendo da duração de aprendizagem de cada criança no seu tempo e que alfabetizar é a aprendizagem na leitura e escrita descobrindo tudo ao seu redor.

Fica evidente que a alfabetização se concretiza no transcorrer das séries iniciais num processo de superação resultando no processo de alfabetização, em que a criança tenha a compreensão de ler e interpretar o que ver. Assim a criança se desenvolve e identifica com diferentes tipos de símbolos escritos que acontece em nossa sociedade isto é realizando a leitura de mundo. E isso requer uma atenção especial por parte do professor em observar o desenvolvimento de cada aluno no decorrer dessa etapa. Como afirma (SOARES 2003), *é possível alfabetizar letrando, isso é, podemos ensinar as crianças a ler, conhecer os sons que as letras representam e ao mesmo tempo se inserir ao método científico da alfabetização diante da escrita necessária ao processo de ensino.*

Com relação ao planejamento as professoras disseram:

Professora A: “Desenvolvo o meu planejamento com conteúdos que estão relacionados com a realidade e necessidade da turma de forma interdisciplinar associada a projetos pedagógicos da escola”.

Professora B: “Planejo baseado no lúdico de acordo com o desenvolvimento de cada um”.

Com certeza o planejamento é essencial para o desenvolvimento e andamento das aulas, pois é através dessa ferramenta que o professor aplica seu conteúdo de maneira precisa utilizando métodos diversificados para que ocorra uma aprendizagem satisfatória. Sendo que o planejamento é flexível e pode ser replanejado atendendo as necessidades da criança.

As professoras ao serem questionadas sobre a sua concepção a respeito da ludicidade, as professoras disseram:

Professora A: “A ludicidade é um recurso facilitador da aprendizagem que presente na sala de aula contribui para o desenvolvimento integral da criança, possibilitando a mesma aprender de forma dinâmica e com prazer”.

Professora B: “Na verdade a ludicidade é uma das formas de desenvolver a criatividade das crianças, os conhecimentos através de

jogos e brincadeiras, onde elas também aprendem interagir uns aos outros”.

Na visão das professoras a ludicidade é um elemento de grande relevância na aprendizagem das crianças, sendo que educar não se limite a repassar informações ou mostrar apenas um caminho e o professor ao introduzir o lúdico em sua prática deve conhecer-se como pessoa, saber de suas possibilidades e limitações, e ter visão clara sobre a importância do jogo e do brincar para a vida da criança, do jovem e do adulto. Tendo o lúdico como uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser visto como mera diversão.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 23, v.01):

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagem orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

Sobre a formação das professoras foi questionado se a ludicidade foi enfatizada e o que aprenderam, elas responderam:

Professora A: “Bem pouco, pois na época a ludicidade não era vista, considerada como uma forma de aprendizagem havendo mudanças na minha concepção através da capacitação e experiências na área da educação infantil”.

Professora B: “É uma base que foi focada, onde a ludicidade faz com que as crianças participam e aprende com muito entusiasmo, também desenvolvendo a linguagem e sociabilidade aos conceitos de leitura e escrita”.

Certamente a ludicidade hoje em dia é uma ferramenta muito utilizada em sala de aula por grande parte dos docentes, mas é evidente que ela não foi bem trabalhada nas formações dos mesmos. Assim alguns professores sentem dificuldade em trabalhar o lúdico em suas aulas, mas mesmo com dificuldade os professores procuram de todas as formas, trabalhar com o novo levando para os cotidianos escolares métodos inovadores e atrativos.

As professoras foram questionadas sobre sua atuação como professora e como vê a importância do lúdico no trabalho com as crianças as professoras proferiram:

Professora A: “É de fundamental importância trabalhar o lúdico em sala de aula, pois através do aprender brincando a criança amplia suas habilidades e movimento corporal de forma dinâmica proporcionando a sua capacidade de flexibilidade, seus limites e as potencialidades do seu corpo. Além de trabalhar o emocional, as regras entre outras experiências, incentivando o respeito e a interação com o outro”.

Professora B: “O lúdico faz com que as crianças desenvolvam o aprendizado e também as vivências dos conhecimentos dos jogos e brincadeiras”.

As falas das professoras nos mostram o quanto a ludicidade é utilizada em sala de aula para que ocorra a aprendizagem das crianças, seja através de jogos ou brincadeiras. O importante é que a ludicidade está sendo trabalhada de forma que a criança aprenda brincando. Mas por mais que o professor tenha conhecimento, necessita cada vez mais de formações para que possa realizar o seu trabalho de forma prazerosa, gratificante com metodologias que busquem o ensino e a construção do saber com precisão. Onde as professoras disseram sobre momento em que o lúdico é trabalhado em suas aulas.

Professora A: “O lúdico está presente desde o primeiro momento da acolhida com músicas e gestos, na hora da historinha através de imitações dos personagens, nos momentos da leitura do alfabeto móvel, nos jogos dos números e nas apresentações envolvendo manifestações culturais seja através da dança, teatro, dramatização desse modo sempre promovendo o prazer das crianças”.

Professora B: “Na verdade o lúdico é muito importante para as crianças quando é planejado, organizado com intenção clara”.

Fica claro na fala das professoras que a ludicidade está presente em todos os momentos da aula, utilizado de diversas formas, seja na hora do conto, da leitura e escrita e nos momentos de recreação. Isso nos faz perceber que hoje é necessário planejar as aulas atentando para fazer o uso da ludicidade seja através de jogos ou brincadeiras sempre buscando um objetivo.

Também foi questionado as professoras se é possível iniciar um processo de alfabetização na educação infantil utilizando os jogos e brincadeiras.

Professora A: “Sim, pois a partir o momento que a criança passa a ter contato com os objetos, jogos e brincadeiras elas passam ter experiências com suas regras, finalidade e posicionamento. Aprendendo dessa forma a codificar e decodificar as informações através do lúdico”.

Professora B: “Sim, porque na realidade as crianças aprendem interagindo umas com as outras nas atividades lúdicas”.

De acordo com as professoras é possível ocorrer um processo de alfabetização na educação infantil através de jogos e brincadeiras, pois quando a criança encontra adultos que lhe transmitem e lhe mostre o mundo de forma lúdica e inovadora ela passa a ter um olhar diferente em relação à escola, passa a ver esse espaço como um lugar onde há brincadeiras, jogos e ao mesmo tempo um lugar para se aprender a ler e escrever, e que possam imaginar criar e recriar.

Portanto, para acontecer à alfabetização de verdade é preciso que todo o professor alfabetizador não deixe de se aperfeiçoar, criar caminhos que possibilitem a sabedoria no ensino aprendizagem. Que acima de tudo precisa educar com amor, paciência, perseverança e dedicação. Mesmo com métodos inovadores de ensino é fundamental a presença de um adulto ao lado da criança em sua fase de alfabetização para guiá-la e transmiti-la para um mundo de diferentes formas para o seu processo de alfabetização. E que devemos sim trabalhar com a ludicidade, a construção deixando que a própria criança faça suas descobertas, fazendo uso do seu imaginário, fantasias e descubra de forma prazerosa o mundo da leitura e escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Relatar a experiência desse trabalho é algo satisfatório, pois alavancou-me nessa trajetória acadêmica.

Nesta perspectiva averigui que afetividade e educação estão intrinsecamente ligadas à aprendizagem. A afetividade influencia de maneira significativa a forma pela qual os seres humanos resolvem os conflitos de natureza moral. A organização do pensamento prepondera o sentimento, e o sentir também configura a forma de pensar. Nesse sentido, a afetividade perpassa o funcionamento psíquico, assumindo papel organizativo nas ações e reações.

E dentre as várias formas de transformação e libertação no ato de aprender optei por pesquisar sobre o papel do Lúdico na Educação Infantil, por ela estar distante da concepção ingênua de passatempo, brincadeira vulgar, diversão superficial na quais muitos acreditam. Zunluchi (2005, p. 89) afirma que “Quando brinca, a criança prepara-se para a vida, pois é através de sua atividade lúdica que ela vai tendo contato com o mundo físico e social, bem como vai compreendendo como são e como funcionam as coisas”.

Pensando nessa citação pode-se perceber que as atividades lúdicas demonstram valores para todas as fases da vida, mas percebe-se que com a evolução da tecnologia, com computadores, videogames, celulares e outros objetos da atualidade, as pessoas, principalmente as crianças deixaram de brincar como antes, as formas de brincar eram divertidas e não causavam danos à saúde, diferente de hoje em que eles se apegaram a formas banais de se divertir, que contraem doenças, problemas psicomotores, visuais e vários outros, no entanto, os pais nem a sociedade se mobilizam para mudar esta realidade mundial. É necessário dizer que, uma brincadeira sadia para criança ajuda no desenvolvimento, em sua forma de aprender, encontre funções específicas de autoajuda, e encontre no brinquedo um item preponderante para sua realidade.

Assim, a criança estabelece com os jogos e as brincadeiras uma relação natural e consegue extravasar suas tristezas, alegrias, angústias, entusiasmos, passividades e agressividades. É por meio da brincadeira que a criança envolve-se no jogo e partilha com o outro, se conhece e conhece o outro.

Entretanto, tem-se a consciência de que a educação é como uma música quando feita com bons instrumentos, enche a vida de harmonia. É preciso dom, conhecimento e dedicação. Assim, também é a preparação das crianças de hoje, o professor tem de se transformar em um maestro regendo uma grande orquestra. E a introdução de jogos e atividades lúdicas no cotidiano escolar é muito importante, devido à influência que os mesmos exercem frente aos alunos, pois quando eles estão envolvidos emocionalmente na ação, torna-se mais fácil e dinâmico o processo de ensino aprendizagem.

Portanto, foi uma experiência valiosíssima, que me fez crescer, pessoalmente, socialmente e afetivamente acreditando que a educação só acontece de fato quando a assumimos com responsabilidade e compromisso se desejamos um ensino de qualidade.

REFERENCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: < 568 http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2017.

CARNEIRO, Maria Angela Barbatto. **O jogo**: uma sugestão de trabalho para o curso noturno. Revista Idéias, v. 21, n.25, p. 91-104, 1995. Disponível em: [http://www.encontro2016.sc.anpuh.org/resources/anais/43/1464660701_ARQUIVO_PropostadeumjogodeTabuleiro\[CristianeAlvesdosSantos\].pdf](http://www.encontro2016.sc.anpuh.org/resources/anais/43/1464660701_ARQUIVO_PropostadeumjogodeTabuleiro[CristianeAlvesdosSantos].pdf) acesso no dia 23/12/2018

CARVALHO, A.M.C. et al. (Org.). **Brincadeira e cultura**: viajando pelo Brasil que brinca. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana, Brasil: Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio á Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: Currículo no ciclo de alfabetização**: consolidação e monitoramento do processo de ensino e de aprendizagem: ano 2: unidade 1/ Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio á Gestão Educacional Brasília: MEC, SEB, 2012.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. (org). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneiro, 1998.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica?** Eva Maria Lakatos, Marina de Andrade Marconi. _5. ed. _ 3. reimpr. _ São Paulo: Atlas, 2009.

LIBÂNIO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, M,C. de S.et al.(Org) **Pesquisa Social**: teoria ,método e criatividade.

Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998, volume: 1 e 2. BRASIL.

Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998, volume: 1 e 2. BRASIL.

OLIVEIRA, Vera Barros de (org). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

PADILHA, Laura Nunes & INÁCIO, Maria Elizete. **Educar Brincando** Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI Licenciatura em Pedagogia (PED0229) – Prática do Módulo I 17/11/2010

PIAGET, Jean. **A Formação do símbolo na criança**: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Tradução de Álvaro Cabral. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PIAGET, Jean. **A psicologia da inteligência**. Editora Fundo de Cultura S/A. Lisboa, 1967.

Presidência da República. Constituição da República Federativa do Brasil, de 5 de outubro de 1988. Brasília, DF. Disponível em: Acesso em: 03 de julho de 2016. DIDONET, Vital. Creche: a que veio, para onde vai. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. v 18, n. 73. Brasília, 2001, p.11-28. BRASIL

ROSA, Adriana. (Organizadora) **Lúdico e Alfabetização**. 1 ed. 2003, Curitiba Juruá, 2004.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do educador**. 5 ed. Vozes, Petrópolis, 2002.

SOARES, Magda. Letramento: **Um tema em três gêneros** /Magda Soares, Belo Horizonte: Autêntica, 1998,12. 2. Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

_____. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas***, 2003.Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita.

SMOLE, Kátia Cristina. **Baralho, dados e educação**. Diário do Grande ABC; p.3. Santo André, 17 de outubro de 2003.

VYGOTSKY, L. S. **O papel do brinquedo no desenvolvimento**. IN: 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente**. 6ª ed. São Paulo, SP. Martins Fontes Editora LTDA, 1998.

VYGOTSKY, L.S; LURIA, A.R. & LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

XIMENES, Sérgio. **Dicionário da Língua Portuguesa**. 3. Ed. Ver. E ampl. Sérgio Ximenes. São Paulo: Ediouro, 2001.

ZANLUCHI, Fernando Barroco. **O brincar e o criar: as relações ente atividade lúdica, desenvolvimento da criatividade e educação**. Londrina: O autor, 2005.

APÊNDICE 1

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

O senhor (a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa: O lúdico na Educação Infantil: brincando eu aprendo a ler e escrever, do curso de pedagogia, tendo como objetivo geral analisar como as atividades lúdicas: o brincar e o jogar são propostos pelos professores, para refletir sobre o caráter educativo e intencional destas nas práticas pedagógicas vinculadas ao processo de alfabetização de crianças de duas turmas de Pré-escola na Educação Infantil em uma escola do Município de Carinhanha-Ba.

O Projeto tem a orientação da Prof^a Ireuda da Costa Mourão, da Faculdade de Educação da UnB-UAB e da tutora-orientadora da Pedagogia UnB-UAB Ana Cristina Rodrigues Pereira.

A participação nesta pesquisa não traz complicações legais. Os procedimentos adotados obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução n°. 466 do Conselho Nacional de Saúde e Resolução PPGE UnB n°. 12 sobre Ética em Pesquisa em Educação. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade. Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente os pesquisadores terão conhecimento dos dados.

O senhor (a) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

Agradeço a sua disposição em participar desta pesquisa.

Edilson Ferreira Batista

Novembro de 2018.

APÊNDICE 2

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**

**O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: BRINCANDO EU
APRENDO A LER E ESCREVER**

Prezado (a),

Sou estudante do Curso de Pedagogia a Distância da Universidade de Brasília – UnB e para a obtenção do título de graduada em pedagogia estou realizando uma pesquisa sobre: O Lúdico na Educação Infantil

Em hipótese alguma você será identificado. Os dados aqui coletados serão usados apenas para fins acadêmicos.

Agradeço sua colaboração e me coloco a disposição para quaisquer esclarecimentos.

Edilson Ferreira Batista

3ª PARTE: PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

Diante dos estudos realizados percebe-se que a perspectiva profissional no campo da pedagogia é um elemento de grande importância, tendo em vista que há inúmeras possibilidades de atuação do pedagogo, no qual o mesmo precisa estar qualificado para atender as demandas do mundo atual. Dessa forma as minhas perspectivas profissionais ao concluir o curso é procurar estar sempre inovando a minha prática pedagógica, para que eu possa exercer a minha profissão de forma eficiente. Portanto, ao finalizar a graduação pretendo fazer uma especialização na área da Educação Infantil com o intuito de ampliar os meus conhecimentos.